



Universidade Federal de Pelotas / Centro de Letras e Comunicação

Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL

Universidade Católica de Pelotas / Laboratório de Estudos em Análise de Discurso - LEAD

Pelotas-RS, 1º e 2 de junho de 2017.



UFPEL

CADERNO DE RESUMOS DO I SAD

Organizadoras:

Luciana Iost Vinhas

Cristina Zanella Rodrigues

Janaina Cardoso Brum

Márcia Dresch

Pelotas / RS

I Simpósio sobre Análise de Discurso: A pesquisa em AD na região sul

Junho de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Reitor

Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-reitor

Luís Isaías Centeno do Amaral

Pró-Reitora de Graduação

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Francisca Ferreira Michelin

CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

Diretora

Vanessa Doumid Damasceno

Diretora adjunta

Cintia Avila Blank

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – UFPEL

Coordenador

Aulus Mandagará Martins

LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO – UCPEL

Coordenadora

Aracy Graça Ernst

I SIMPÓSIO SOBRE ANÁLISE DE DISCURSO – I SAD

Coordenadora

Luciana Iost Vinhas

CONVIDADOS

Aracy Graça Ernst (UCPEL)
Carolina Fernandes (UNIPAMPA)
Clóris Maria Freire Dorow (IFSUL)
Elizabeth Dorneles (UNICRUZ)
Elisane Pinto da Silva Machado de Lima (IFSUL)
Maria Cristina Leandro Ferreira (UFRGS)
Maria Thereza Veloso (URI)
Marilei Resmini Grantham (FURG)
Mônica Ferreira Cassana (UNIPAMPA)
Pedro de Souza (UFSC)
Rosely Diniz da Silva Machado (FURG)
Walker Douglas Pincerati (UNIPAMPA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Luciana Iost Vinhas (UFPEL)
Cristina Zanella Rodrigues (IFSUL)
Janaina Cardoso Brum (UFPEL)
Márcia Dresch (UFPEL)

REALIZAÇÃO



LEAD
LABORATÓRIO DE ESTUDOS
EM ANÁLISE DE DISCURSO

APOIO



FAPERGS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

MONITORES

Ariadne Siqueira de Medeiros

Dionatan Born Garcia

Erix Barros Miranda

Iria Ingrid Manzke Teixeira

Jenifer da Silva Dias

Monize Naiara Barbosa

Nathiele Sandi Saraiva

Raphaela Palombo Bica de Freitas

Shaiane da Silva Neves

Vinicius Nobre da Rosa

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Quinta-feira, dia 1º de junho de 2017

8h às 8h45 – Credenciamento

8h45 às 9h – Abertura do evento

9h às 10h30 – Conferência de abertura

Coordenação: Profa. Dra. Janaina Cardoso Brum (UFPEL)

Conferencista: Profa. Dra. Aracy Graça Ernst (UCPEL)

10h30 às 10h45 – Intervalo do cafezinho

10h45 às 12h15 – Sessões de apresentação de comunicações

12h15 às 14h – Intervalo do almoço

14h às 16h – Mesa-redonda 1: Análise de Discurso, Política e Resistência

Coordenação: Profa. Dra. Márcia Dresch (UFPEL)

Palestrantes:

Profa. Dra. Elizabeth Dorneles (UNICRUZ)

Profa. Dra. Elisane Pinto da Silva Machado de Lima (IFSUL/Pelotas)

Prof. Dr. Walker Douglas Pincerati (UNIPAMPA/Jaguarão)

16h às 16h30 – Intervalo do cafezinho

16h30 às 18h – Conferência de entremeio

Coordenação: Profa. Ms. Cristina Zanella Rodrigues (IFSUL/Santana do Livramento)

Conferencista: Prof. Dr. Pedro de Souza (UFSC)

Sexta, feira, dia 2 de junho de 2017

8h30 às 10h30 – Mesa-redonda 2: Análise de Discurso, Corpo e Voz

Coordenação: Profa. Dra. Janaina Cardoso Brum (UFPEL)

Palestrantes:

Profa. Dra. Clóris Freire Dorow (IFSUL/Pelotas)

Profa. Dra. Maria Thereza Veloso (URI/Frederico Westphalen)

Profa. Dra. Mônica Ferreira Cassana (UNIPAMPA/Bagé)

10h30 às 10h45 – Intervalo do cafezinho

10h45 às 12h15 – Sessão de apresentação de comunicações

12h15 às 14h – Intervalo do almoço

14h às 16h – Mesa-redonda 3: Análise de Discurso, Língua e Ensino

Coordenação: Profa. Ms. Cristina Zanella Rodrigues (IFSUL/Santana do Livramento)

Palestrantes:

Profa. Dra. Carolina Fernandes (UNIPAMPA/Bagé)

Profa. Dra. Marilei Resmini Grantham (FURG)

Profa. Dra. Rosely Diniz da Silva Machado (FURG)

16h às 16h30 – Intervalo do cafezinho**16h30 às 18h– Conferência de encerramento**

Coordenação: Profa. Dra. Luciana Iost Vinhas (UFPEL)

Conferencista: Profa. Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira (UFRGS)

SUMÁRIO

ADIELSON RAMOS DE CRISTO - Entre a descrição e a interpretação: Funcionamentos da repetição e do deslocamento em histórias de fadas cinematográficas	05
AMANDA CAMPO e FABIANO ORMANEZE – A “Cura Gay” em revista: formulação e circulação de discursos em <i>Veja</i> e <i>Junior</i>	05
ANA PAULA VIEIRA DE ANDRADE ASSUMPÇÃO e ARACY GRAÇA ERNST – Automutilação – Uma reflexão sobre o(s) efeito(s) de sentido(s) dos (re)cortes	06
ANDRÉIA MARIA PRUINELLI – Na fronteira entre o equívoco e a contradição: As leituras possíveis do impeachment/golpe nas mídias brasileira e internacional	06
ANE CRISTINA THUROW – Da tela à trama: O discurso heteronormativo	07
AUGUSTO RADDE – O jurídico e o político nos discursos da/sobre a saúde pública: Uma questão de ética	07
CLÁUDIA HERTE DE MORAES e ELIEGE MARIA FANTE – A mobilização da Análise de Discurso nos estudos sobre Jornalismo Ambiental	08
FERNANDO CEZAR RIPE – O lugar dos desviantes da norma: Enunciações sobre comportamentos aversivos e corpos estranhos infantis em tratados publicados no período moderno, Espaço Luso-brasileiro	08
GABRIELA SOUTO ALVES – O nome portunhol e a denominação selvagem: Marcas de resistência na e pela língua	09
LUCAS NASCIMENTO – Escrita Sensor(ial), Método e Análise do Discurso – A vulgarização do fazer científico	09
LUCIANE BOTELHO MARTINS e ARACY GRAÇA ERNST – O discurso e o humor em <i>Mafalda</i> : Uma questão de filiação à Formação Discursiva antipcapitalista	10
LUIZA BOÉZZIO GREFF e KELLY FERNANDA GUASSO DA SILVA – Análise do Discurso no RS e prática acadêmica no Laboratório CORPUS: Algumas reflexões	11
MARIELE ZAWIERUCKA BRESSAN – O não-lugar da anoréxica numa sociedade em rede e do espetáculo	11

MATHEUS FRANÇA RAGIEVICZ e GESUALDA DE LOURDES DOS SANTOS RASIA – Gestos de leitura no espaço socioeducativo de privação de liberdade	12
MICHELE TEIXEIRA PASSINI – Tradução e ciência por um viés discursivo	12
NAIARA SOUZA DA SILVA e ERCÍLIA ANA CAZARIN – Identificação e resistência: Funcionamentos textualizados na tatuagem futebolística	13
PAULA RENATA LUCAS COLLARES RAMIS – Discurso e poder: A escrita feminina em <i>Novas Cartas Portuguesas</i>	13
RAQUEL ALQUATTI – Um nome, um nó, um <i>nós</i> : Um estudo sobre a nomeação de uma prática política ...	14
STEFANY RETTORE GARBIN – Os suicídios no Fórum Trabalhista Ruy Barbosa de São Paulo: Um olhar discursivo	14
STELLA APARECIDA LEITE LIMA e LUCIANA IOST VINHAS – O funcionamento da ideologia no discurso separatista: Análise de um texto vinculado ao Movimento O Sul é o Meu País	15
THAÍS VALIM RAMOS – Os sentidos dos “nós” e dos “eles” nos discursos de migrantes brasileiros no exterior	15

RESUMOS

ENTRE A DESCRIÇÃO E A INTERPRETAÇÃO: FUNCIONAMENTOS DA REPETIÇÃO E DO DESLOCAMENTO EM HISTÓRIAS DE FADAS CINEMATOGRAFICAS

Adielson Ramos de Cristo (UFRB)

Pêcheux (1983) propõe que o trabalho do analista de discurso seja feito a partir do batimento entre descrição das materialidades e interpretação, num movimento em que o gesto de descrição seja exposto ao real da língua, ao equívoco e à incompletude. Desse movimento teórico-analítico resulta que “[...] todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro [...]” (PÊCHEUX, 1983, p. 53). Orlandi (2012, p. 36), por sua vez, afirma que o ponto de vista discursivo impossibilita “[...] traçar limites estritos entre o mesmo e o diferente”, visto que, para a AD, o funcionamento discursivo é possibilitado pelo fato de que há sempre um já-lá, um já dito, que sustenta o dizer. Em outras palavras, há sempre uma relação entre o já-dito, o que está sendo dito e o interdiscurso, entendido como a memória do dizer. Desse modo, o trabalho do analista de discurso pode ser tomado a partir da tensão entre o mesmo (a repetição) e o diferente (o deslocamento), entre a paráfrase e a polissemia. Nessa esteira teórica, temos como objetivo propor um gesto analítico da saga *Shrek* (*PDII/DreamWorks*), sequência de filmes em torno da qual se construiu afirmações que atestam sua subversão em relação às narrativas de fadas tradicionais, sobretudo àquelas textualizadas pela Disney. Nosso gesto analítico, entretanto, tem evidenciado que aquilo que é proposto como ruptura na tetralogia *Shrek*, é, na verdade, um *efeito-de-novo*, o qual põe em funcionamento, pela dissimulação ideológica, o retorno do mesmo sob a aparência da diferença. Assim, a tetralogia repete a estrutura canônica e a reafirmação da versão tradicional das histórias de fadas (CRISTO, 2017).

Palavras-chave: Repetição. Deslocamento. História de fadas. Incompletude.

A “CURA GAY” EM REVISTA: FORMULAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE DISCURSOS EM *VEJA* E *JUNIOR*

Amanda Campo (PUCRS)
Fabiano Ormanzeze (PUC-Campinas)

O trabalho é resultado de uma monografia de conclusão de curso que investiga a elaboração e a circulação de discursos sobre homossexualidade nas revistas *Veja* e *Junior*, mais precisamente publicações acerca do projeto de lei 234/11, que ficou conhecido como “Cura Gay”. A partir do corpo teórico-metodológico da Escola Francesa de Análise de Discurso, a pesquisa procurou compreender o processo discursivo que dá origem à imagem de homossexual posta em circulação em reportagens que abordavam a proposição de lei que, se aprovada, possibilitaria que psicólogos se envolvessem em tratamentos de “reversão” da homossexualidade. Para compor o corpus, foram selecionadas três edições de *Veja* e três de *Junior*, publicadas no primeiro semestre de 2013, o que permitiu a comparação entre uma mídia hegemônica e uma militante. A partir da compreensão da memória das revistas e dos dizeres sobre homossexualidade na história, a análise demonstra que *Veja* constrói seu discurso a partir da ironia e dos estereótipos que ligam a homossexualidade à promiscuidade. Em *Junior*, mesmo sendo voltada ao público homossexual, a revista se coloca como um discurso competente, de referência nas discussões sobre gênero e direitos aos gays, embora, muitas vezes, reforce e recupere a memória discursiva que materializa o estereótipo da promiscuidade, exemplificando, assim, como a produção dos discursos extrapola as meras causalidade e intencionalidade, envolvendo elementos que fogem à determinação de um sujeito-autor.

Palavras-chave: Discurso. Homossexualidade. Cura Gay. Revistas.

AUTOMUTILAÇÃO – UMA REFLEXÃO SOBRE O(S) EFEITO(S) DE SENTIDO(S) DOS (RE)CORTES

Ana Paula Vieira de Andrade Assumpção (UCPEL)
Aracy Graça Ernst (LEAD/UCPEL)

O presente estudo, sustentado na Análise do Discurso de filiação pêcheuxtiana, é um recorte de minha dissertação, intitulada *O discurso da falta e do excesso: a automutilação*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, no ano de 2016. A motivação para estudar a prática de automutilação surgiu depois da leitura de uma reportagem que mostrava uma preocupação da instituição escola, instituição família e de especialistas em relação a jovens que estão, por meio de um objeto cortante, cortando o corpo. A justificativa desses sujeitos por cometerem tal ato dá-se pela tentativa de aliviar a dor emocional através da dor física, conforme mostram estudos da área da Psicologia e Psicanálise. Minha proposta é tomar o corpo como lugar de observação de sentidos e identificar de que forma, através de elementos linguísticos e enunciativos retirados de enunciados do ambiente virtual, o *Facebook*, esse sintoma é discursivizado. Na interpretação do *corpus*, observo a articulação dos conceitos-chave tanto da falta quanto do excesso (Ernst, 2009), que dão pistas para definir os efeitos de sentido inscritos no corpo do sujeito contemporâneo que, não sabendo lidar com a falta, excede. Por essa via, são revelados, pela materialidade linguística, sentidos produzidos que instauram, no corpo do desejo, da falta e do excesso, a denúncia de um sujeito dividido, oscilante, vazio, angustiado, rejeitado, insatisfeito com sua aparência e existência. Trata-se de um sujeito que não se reconhece na passagem para a vida adulta, em virtude do assujeitamento à forma-sujeito contemporânea, mas que, afetado pelo inconsciente, resiste à dominação, à manipulação e, ao resistir, materializa na linguagem suas falhas, contradições e enfrentamentos, marcando duas posições de sujeito (PS): PS1 (sintoma) e PS2 (ideologia dominante – o Outro).

Palavras-chave: Automutilação. Corpo. Discurso. Ideologia. Inconsciente.

NA FRONTEIRA ENTRE O EQUÍVOCO E A CONTRADIÇÃO: AS LEITURAS POSSÍVEIS DO IMPEACHMENT/GOLPE NAS MÍDIAS BRASILEIRA E INTERNACIONAL

Andréia Maria Pruinelli (UFRGS)

A partir do aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), ancorada no pensamento de Michel Pêcheux, procuramos, neste trabalho, investigar os efeitos de sentido mobilizados pela mídia acerca do processo de impeachment/golpe ocorrido no ano de 2016, quando Dilma Rousseff era presidenta da República. O percurso metodológico se dá a partir do recorte de notícias veiculadas em diversos meios de comunicação de massa de âmbito brasileiro e internacional e, por meio da análise dessas materialidades, buscamos investigar as posições-sujeito assumidas pelos veículos de comunicação que se reportam ao caso ou como impeachment ou como golpe. Para tanto, vamos mobilizar algumas noções caras à AD, tais como contradição, equívoco, sujeito e formação discursiva. Para a Análise do Discurso pecheuxtiana a língua é, com efeito, a morada do equívoco, local onde as possibilidades emergem, respaldadas pela história e onde são, inevitavelmente, atravessadas pela(s) ideologia(s) que se moldam, caso a caso, de acordo com as condições de produção apresentadas. A contradição é intrínseca ao sujeito, não sendo possível a ele, portanto, dela se libertar deliberadamente, visto que a relação contradição-sujeito tem raízes fincadas no inconsciente. Podemos depreender que a constituição do sentido une-se à constituição do sujeito, estabelecendo uma relação de dependência. E é por intermédio da evidência do sentido que o sujeito se apropria dos sentidos historicamente produzidos para, com isso, ter a ilusão de ser o sujeito do discurso,

completamente atravessado pela força imanente provinda da ideologia. Associando, portanto, o equívoco da língua e a contradição da história, nosso objetivo é trabalhar com duas FDs opostas, a saber: impeachment e golpe e, a partir daí, problematizar de que forma questões associadas à língua (equívoco) e à história (contradição) aparecem funcionando no fio do discurso das materialidades analisadas.

Palavras-chave: Impeachment. Golpe. Equívoco. Contradição. Formação Discursiva.

DA TELA À TRAMA: O DISCURSO HETERONORMATIVO

Ane Cristina Thurow (UCPEL)

As cenas do cotidiano retratadas e projetadas nas diferentes telas são entretenimentos comuns na vida contemporânea. A partir da terceira temporada da série de televisão *Sessão de Terapia* ingressamos na vida fictícia do sujeito-personagem Felipe. Do discurso do primeiro episódio da série, buscamos compreender os efeitos de sentidos produzidos por meio das pistas linguísticas que desenredam o fio que (des)conecta a orientação sexual à heteronormatividade. O aporte teórico é o da Análise do Discurso (AD) de filiação pecheuxiana (PÊCHEUX, 2009) e dos estudos de gênero (BUTLER, 2003; LOURO, 1997). Esclarecemos que o discurso está em constante movimentação e transformação, e o sujeito significa em condições determinadas, impelido, de um lado, pela língua e, de outro, por sua memória discursiva. As diferentes práticas discursivas disseminam saberes que revelam a normatização, a regulação do modo de falar, pensar e agir do sujeito, adequando-o aos padrões estabelecidos. De acordo com Louro (1997, p. 25), “as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros e são, também, constituintes dos gêneros”. Assim como o discurso constitui o sujeito, também o gênero o faz, de maneira que o jogo social e ideológico vivenciado por ele corrobora a existência de um padrão que precisa ser seguido em prol da aceitação e adequação. A cultura heteronormativa determina as instituições sociais e as manifestações culturais, e novas discussões precisam acontecer para criar rupturas no estabelecido e transformar nosso olhar sobre o gênero nas relações sociais. É isto que o trabalho propõe, uma reflexão sobre o discurso que delimita e aprisiona, algumas vezes, o homossexual, que representa uma maioria socialmente silenciada.

Palavras-chave: Discurso. Gênero. Heteronormatividade. Série de televisão.

O JURÍDICO E O POLÍTICO NOS DISCURSOS DA/SOBRE A SAÚDE PÚBLICA: UMA QUESTÃO DE ÉTICA

Augusto Radde (UFRGS)

Neste trabalho, observo os efeitos de sentido regularizados na contemporaneidade a respeito da saúde pública no Brasil. Para tanto, embasado nos pressupostos da Análise de Discurso, considero, com Pêcheux (1988 [1975]), que o sentido existe – enquanto efeito – exclusivamente nas relações de metáfora, de modo que a língua seja considerada em sua relação intrínseca com a história. Muito se diz atualmente sobre a saúde pública no Brasil, através de discursos produzidos *em favor* e *contra* a saúde pública, os quais produzem efeitos de sentidos que remetem ao jogo entre o *dentro* e o *fora* desse lugar. Nesse sentido, realizo, uma leitura acerca do *político* e do *jurídico*, entrelaçados pela *ética* (INDURSKY, 2002), na constituição das significações do discurso jurídico – considerado como *da* saúde pública – a fim de contrastá-lo ao discurso *sobre* a saúde pública e perceber as contradições que emergem dessa confluência de saberes. Saliento o olhar especial que será dado ao artigo 196 da Constituição Federal de 1988, o qual abre a seção destinada à saúde, do qual recorto o início a fim de que seja realizada uma leitura: *A saúde é um direito de todos e dever do Estado*. A organização sintática desse enunciado aponta ao fato de que se estabelece um jogo entre falta e excesso, instaurado principalmente pelo uso do pronome *todos*. A partir de então, maneiras

de lidar com o discurso jurídico vão delineando sentidos através de discursos *sobre* a saúde pública – produzindo efeitos de regularidade. Um trecho do manifesto de profissionais da saúde contra a PEC 55 e um recorte de falas públicas do ministro da saúde no Brasil servirão de materialidade para que a análise seja empreendida. Discursos esses os quais apontam diferentes modos de subjetivação a respeito do *direito* e do *dever* garantidos na lei da saúde pública, produzindo efeitos de sentido.

Palavras-chave: Saúde Pública. Jurídico. Político. Ética. Sentido(s)

A MOBILIZAÇÃO DA ANÁLISE DE DISCURSO NOS ESTUDOS SOBRE JORNALISMO AMBIENTAL

Cláudia Herte de Moraes (UFSM)

Eliege Maria Fante (UFRGS)

O estudo do Jornalismo tem tido forte aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso, e de forma crescente. Girardi e outros (2015) fizeram levantamento de teses e dissertações sobre Jornalismo Ambiental indicando que, entre 101 resumos coletados no Banco de Teses e Dissertações, entre 1987 e 2010, a Análise do Discurso está entre os referenciais teórico-metodológicos mais citados (20 vezes). Segundo Benetti (2010), a AD francesa serve em especial ao mapeamento de vozes e identificação de sentidos como método de pesquisa de textos jornalísticos. A AD é entendida como uma perspectiva fundamental para a compreensão do jornalismo em função desta permitir uma análise que leva em conta não apenas o texto em si (o que ele diz), mas compreende o mesmo como parte de um processo de discursivização - do texto ao sentido (Orlandi, 2010). Para entender especialmente como são estudados os discursos sobre meio ambiente na mídia, este artigo faz uma análise das pesquisas já realizadas que associam Jornalismo Ambiental e AD, coletados no Portal de Teses e Dissertações da Capes em abril de 2017. O objetivo é refletir sobre os principais conceitos da AD que foram mobilizados nos trabalhos desta área, discutindo-se tanto o papel do jornalismo na mediação dos discursos sociais e ambientais, quanto o funcionamento, nos textos analisados, da perspectiva teórico-metodológica da AD. Neste trabalho, podemos visualizar de forma geral quais são as principais correntes de AD citadas, e as noções que fizeram parte da estrutura metodológica, bem como os trabalhos que organizaram elementos teórico-metodológicos de forma conjunta.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Meio Ambiente. Jornalismo.

O LUGAR DOS DESVIANTES DA NORMA: ENUNCIÇÕES SOBRE COMPORTAMENTOS AVERSIVOS E CORPOS ESTRANHOS INFANTIS EM TRATADOS PUBLICADOS NO PERÍODO MODERNO, ESPAÇO LUSO-BRASILEIRO

Fernando Cezar Ripe (UFPEL)

A presente proposta de comunicação tem por objetivo apresentar a análise de uma seleção de enunciados sobre sujeitos infantis que foram descritos como desviantes da norma em alguns escritos de cunho religioso, médico e pedagógico publicados na Europa Moderna e, que circularam pelo mundo luso-brasileiro entre os séculos XVI e XVIII. O visível e o dizível sobre os desviantes foram objeto de atração e repulsão social no período moderno, de modo que os discursos sobre o corpo diferente, ou do “monstruoso”, despertaram desmedido interesse no imaginário de distintas épocas e locais. Esse corpo tornou-se objeto de literatura, configurou-se como princípio de contágio, alertou os religiosos para a “sujidão moral” e pecaminosa, bem como foi assunto constante de análise do saber científico-médico. Tomando como referência teórica a análise do discurso e a historiografia francesa, empreendemos uma analítica por meio de um conjunto selecionado de impressos publicados em língua portuguesa no período anteriormente mencionado. Tal empreendimento nos

possibilitou identificar os possíveis modos com que os sujeitos infantis anormais ou de comportamentos aversivos eram configurados e quais as possíveis instruções (pedagógicas, médicas e religiosas) eram recomendadas para estes casos. Cabe destacar que estes enunciados, em alguns livros e tratados, não ocupavam lugar de destaque, mas estavam presentes, fazendo cumprir importante papel na ordem discursiva regulada principalmente pelos saberes médicos e religiosos. Colocados discursivamente como objeto de perseguição, seja por sua “deficiência”, “carência” intelectual ou física, ou do seu “desajuste”, os sujeitos infantis anormais estavam excluídos do modelo de sociedade europeia moderna e civilizada que intentava livrar-se de todo e qualquer sujeito “idiota” e “deforme”, reivindicando crianças com corpos saudáveis, imperativamente inocentes e castas, que demonstrassem expressões aceitáveis aos padrões e normas reconhecidas e desejadas socialmente.

Palavras-chave: Infância. Discurso. Corpo. Anormal.

O NOME PORTUNHOL E A DENOMINAÇÃO SELVAGEM: MARCAS DE RESISTÊNCIA NA E PELA LÍNGUA

Gabriela Souto Alves (UFSM)

As regiões de fronteiras costumam ser lugares de entrecruzamento de línguas. No caso do Brasil e dos países vizinhos, efetivam-se múltiplas situações portunhol, pejorativamente considerado como uma mescla errônea de termos em português e espanhol. O acontecimento discursivo novo é o portunhol escrito pelo viés artístico-literário, problematizando tal questão, uma vez que a escrita parece ter o poder de legitimar essa língua - até então marginalizada - ao elevá-la ao contexto da cultura letrada. Esse portunhol da arte, denominado selvagem, como resistência, escolhe não se submeter a uma regra ou gramática nos moldes normativos e totalitários já estabelecidos. O escritor Douglas Diegues é o principal expoente do portunhol selvagem, já considerado um movimento estético que reúne vários autores. Esses artistas preferem, quanto ao conceito de língua que os exclui, um modo de discursivizar anárquico que parece, ironicamente, estar acima das fronteiras geográficas e culturais, assim como é a língua forjada para uma nação. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, de tese de doutorado - a qual investiga os discursos do portunhol selvagem como um movimento artístico-cultural de resistência. Uma vez que o portunhol selvagem se apresenta como resistência a um sistema ideológico que não o considera detentor de gramática ou cabível em uma norma, a questão teórica deste trabalho é especificamente o funcionamento do nome portunhol selvagem no interior de uma contraidentificação. Isso é feito por um percurso metodológico que se inscreve na teoria materialista do discurso e que considera os gestos de interpretação como um dispositivo teórico. A materialidade envolve uma entrevista concedida por Douglas Diegues, publicada em 2012, fazendo-se o gesto de interpretar como o nomear e denominar, nessa perspectiva de resistência, também identifica.

Palavras-chave: Portunhol selvagem. Análise de Discurso. Resistência. Douglas Diegues.

ESCRITA SENSOR(IAL), MÉTODO E ANÁLISE DO DISCURSO – A VULGARIZAÇÃO DO FAZER CIENTÍFICO

Lucas Nascimento (USP)

Os *interesses* diferentes lembram a intervenção de uma cultura de escrita, cujo objetivo é deslocar interesses para a divulgação e não para a vulgarização de áreas entre campos científicos, por exemplo. Essa divulgação de interesses deslocados exigem “*paciência* científica”, aspecto da “vida espiritual do próprio processo de construção do conhecimento científico” (BACHELARD, 1996, p. 12). Na universidade, essa paciência pontua

posições de sujeito que possibilita identificar o nível da pesquisa pela sua escrita. Sabemos que é preciso estabelecer relações teóricas quando se correlacionar objeto, descrição e análise, em que o endereçamento da teoria seja contemplado em exigências do objeto de estudo em relação ao que o objeto empírico permite olhar, ler, compreender, discordar e produzir em qualquer trabalho científico. Isso é distante do que temos visto como *estamos fazendo alguns de nós analistas de discurso quando escrevemos*. A *escrita acadêmica* tem requerido contribuições em que se denote para pesquisa a rigorosidade na relação objeto, teoria, descrição e análise para além do senso comum. O objetivo deste trabalho é identificar o endereçamento dos conceitos “sujeito” e “sentidos” na correlação teoria-objeto-descrição-análise de uma cena filmica analisada em artigo acadêmico da USP, realizado na área de Análise do Discurso. Nossas questões de investigação são: 1) Quando privilegiar a intuição em detrimento do raciocínio na pesquisa em AD?; e 2) Como diferenciar, produzir, uma escrita acadêmica daquela que só seduz? Nossa hipótese de trabalho é a de que comumente muitas pesquisas em AD disponibilizam uma escrita sensorial (NASCIMENTO, 2013; 2014a; 2014b; 2015a; 2015b; 2017), nomeada etapa da *dezescrita*, aquela em que se apresenta a descrição do objeto, em certa medida apontando-o, e pouco o analisa, pois o que se tem ainda não é do campo da interpretação analítico-discursiva.

Palavras-chave: Pesquisa. Método. Escrita Sedutora. Escrita Sensorial. Escrita da Análise do Discurso.

O DISCURSO E O HUMOR EM MAFALDA: UMA QUESTÃO DE FILIAÇÃO À FORMAÇÃO DISCURSIVA ANTICAPITALISTA

Luciane Botelho Martins (LEAD/UCPEL)

Aracy Graça Ernst (LEAD/UCPEL)

Buenos Aires, 1963, o cartunista Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino, cria a personagem Mafalda como objeto de propaganda de uma empresa que vendia eletrodomésticos. Mas o insucesso da campanha leva o cartunista a engavetar uma série de oito tiras. Um ano depois, a revista Primeira Plana solicita a Quino uma colaboração regular que contenha um caráter satírico, foi então que o cartunista retomou as oito tiras guardadas, dando-lhes uma visibilidade que ultrapassou as fronteiras da Argentina. Desde então, Mafalda tornou-se objeto de pesquisa em diferentes campos de saber, principalmente pelas questões de cunho social e político, por ela problematizadas. Note-se que, nem o tempo nem as pesquisas já realizadas foram suficientes para esgotar tais questões. Pensando, pois, no caráter de atualidade temática da obra que propomos à luz da Análise do Discurso de filiação francesa, um estudo sobre a posição-sujeito assumida por Mafalda frente às questões sociais e políticas problematizadas, soma-se a isso o título de *contestadora* atribuído à Mafalda pelo fato de colocar-se como um sujeito que reflete e busca respostas para as problemáticas de seu país e do mundo. Em meio a tantas perguntas, o discurso da personagem faz emergir no intradiscurso elementos do interdiscurso, os quais estabelecem espaços de contradição que revelam o que Pêcheux designa por *contradição apreendida e exibida*. Esses espaços, lugares de significação, lugares de interpretação, constituem-se, pois, lugares de excesso na medida em que o humor, sob a forma de absurdo e evidência emerge. Desse modo, o humor, construído na discrepância entre o estranho e o identificável, contrapõe-se à Ordem e interpela o sujeito apagando a contradição que o constitui e constitui o sentido. Segundo Pereira, “a função do humor é [...] relatar os defeitos escondidos, mostrar o objeto de riso exterioridade e inconsistência” (1994, p. 54) e, dessa forma burlar, contrapor, romper com uma determinada ideologia. Assim, com base nos conceitos de língua, discurso e humor apresentados, buscamos compreender, a partir da materialidade significativa (tirinhas), como se dá a relação da personagem Mafalda com a Formação Discursiva Anticapitalista, assim denominada, devido ao seu caráter de enfrentamento à ideologia socialmente imposta. Para tal, refletimos sobre um arquivo formado por três tirinhas, as quais constituem um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2015. Entre os conceitos

teóricos mobilizados para esta análise, destacamos as noções de leitura na perspectiva discursiva, humor, formação discursiva, posição-sujeito e produção de sentidos.

Palavras-chave: Mafalda. Humor. Formação discursiva. Ideologia.

ANÁLISE DO DISCURSO NO RS E PRÁTICA ACADÊMICA NO LABORATÓRIO CORPUS: ALGUMAS REFLEXÕES

Luiza Boézzio Greff (UFSM)

Kelly Fernanda Guasso da Silva (UFSM)

Tomamos como objeto de reflexão as atividades desenvolvidas no/pelo(s) - integrantes do - Laboratório *Corpus* - Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Tendo como norteador o tema do evento para o qual submetemos nosso trabalho e as reflexões sobre a produção do conhecimento empreendidas pelo diálogo entre a Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas, visamos refletir sobre a importância das atividades do Laboratório *Corpus* no âmbito do desenvolvimento de pesquisas em AD no Rio Grande do Sul. Com quase duas décadas de funcionamento, o *Corpus* conta com um importante acervo bibliográfico composto por obras literárias e teóricas, bem como coleções de periódicos científicos e um importante número de documentos de importantes nomes dos estudos linguísticos na região sul. As atividades do laboratório voltam-se também para eventos acadêmicos que extrapolam os limites geográficos e colocam em contato pesquisadores, professores e alunos das diferentes regiões do país (e mesmo do exterior), inscrevendo-os no cenário dos estudos discursivos tal qual se desenvolvem no Brasil. Para construir uma reflexão sobre a significação do Laboratório *Corpus* como articulador de redes de contribuição para o progresso dos estudos linguísticos/discursivos na região sul e como promotor de divulgação científica, voltaremos nosso foco para três grupos de atividades: a) organização e manutenção de acervo bibliográfico fonte para estudos da linguagem/estudos em AD; b) organização e publicação do periódico científico *Fragmentum*; c) organização e promoção de eventos acadêmicos. Compreendemos que esses três eixos tecem uma rede colaborativa para a produção e circulação do conhecimento, aproximando não apenas alunos e professores de diferentes pontos da região sul, mas diferentes olhares sobre a teoria discursiva.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Estudos da Linguagem. Produção do Conhecimento. Laboratório *Corpus*. Divulgação Científica.

O NÃO-LUGAR DA ANORÉXICA NUMA SOCIEDADE EM REDE E DO ESPETÁCULO

Mariele Zawierucka Bressan (UFRGS)

Neste trabalho, situamo-nos no terreno da Análise do Discurso (AD) de linha pecheutiana, a fim de melhor visualizarmos o corpo como materialidade significativa e discursiva, como lugar de memória e, a partir de tais pressupostos, empreender um estudo sobre a anorexia nervosa, concebendo-a como um dos sintomas da sociedade do espetáculo e da sociedade em rede. Apresentamos um recorte do que temos proposto em nossa tese de doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS, tendo como arquivo, o discurso de anoréxicas em blogs do gênero pró-ana. Fazemos movimentar as noções de lugar social e de lugar discursivo, abordando, para tanto, a historicidade da anorexia nervosa e a produção de sentidos relativos ao sintoma no tempo e no espaço. De “Ana, a santa” à profanação dos espetáculos circenses, a anoréxica, na atualidade, ocupa distintos lugares sociais – o blog, o documentário, o consultório, a família – que, no espaço discursivo, tornam-se lugares discursivos, pelos quais ficamos sabendo que pode ser tanto a

“porca louca” quanto a “borboleta”. Diante dessa tomada de posição paradoxal do sujeito, propomos a articulação do que chamamos de não-lugar, ou lugar de entremeio, como um lugar em que se materializa tanto o processo de contra-identificação quanto a resistência.

Palavras-chave: Corpo. Cultura. Anorexia nervosa. Não-lugar. Resistência.

GESTOS DE LEITURA NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Matheus França Ragievicz (UFPR)

Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)

O presente trabalho insere-se no âmbito da pesquisa *Do gesto, a palavra: leitura, adolescência, criminalidade e outros ecos*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (PPGL/UFPR). Em tal investigação, ao filiar-nos à Análise do Discurso (AD) de linha francesa, procuramos refletir sobre o processo de formulação e (re) produção de gestos de leitura (Pêcheux, 1969; 1982; Orlandi, 1996, 2001) por parte de adolescentes que cumprem medida socioeducativa com privação total de liberdade em um centro de socioeducação. Sendo assim, para executar nossa proposta, planejamos a realização de oficinas de leitura com textos literários que, a nosso ver, possibilitem a filiação dos adolescentes no jogo discursivo proposto pela posição-sujeito autor (narrador). Nessa direção, um dos textos a comporem as oficinas é o conto *Jacob y el otro* de Juan Carlos Onetti, cuja materialidade permite a inscrição de múltiplas vozes, múltiplos sujeitos. Ainda, atentando para os mecanismos de funcionamento e produção da leitura no espaço socioeducativo, prevemos para constituição do arquivo, dentre outros, uma produção narrativa de cunho pessoal, na qual, os adolescentes deverão (re) escrever um dos textos lidos inserindo-se como personagem no texto e interagindo com os outros sujeitos-personagens. Desta forma, julgamos proporcionar reflexões sobre gestos de leitura produzidos no espaço e no cumprimento de medida socioeducativa, tecendo sentidos a partir da relação entre leitura e cárcere.

Palavras-chave: Leitura no cárcere. Gestos de leitura. Texto literário.

TRADUÇÃO E CIÊNCIA POR UM VIÉS DISCURSIVO

Michele Teixeira Passini (UFRGS)

A expansão da produção científica para além das fronteiras nacionais está na ordem do dia da maioria das instituições de ensino superior do país. Se no âmbito das Ciências Naturais o uso da língua inglesa está estabelecido como a língua da ciência, na área das Ciências Humanas e Sociais há ainda ressalvas acerca de seu uso para disseminar resultados de pesquisas locais. Seja escrevendo diretamente na língua estrangeira ou submetendo o texto ao processo de tradução, certas características dos textos são passíveis de desencadear problemas, dentre elas estão: o estilo próprio de argumentação desse gênero, a importância capital da terminologia conceitual que poderia não ter correspondência na outra língua, e a relação íntima que o objeto de investigação costuma guardar com o entorno sócio histórico e cultural no qual foi produzido. Diante disso, um grupo de pesquisadores da área das Ciências Sociais, oriundos de quatro diferentes países – EUA, Rússia, China e França – parte da *American Council of Learned Society* (ACLS), elaborou um documento, intitulado *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*, cujo objetivo é propor diretrizes para nortear o trabalho dos sujeitos envolvidos nesse processo. Neste trabalho, nos propomos a investigar esse documento amparados pelo dispositivo teórico e analítico da Análise do Discurso pecheuxtiana. Partimos do pressuposto de que a tradução não é apenas uma questão de língua, mas é, sobretudo, uma questão de discurso, já que as redes de sentido mobilizadas são histórica e ideologicamente determinadas. Portanto, ao

analisar tal documento, interessa-nos observar quais os efeitos de sentido construídos para tradução e qual concepção de língua sustenta esses sentidos. Com a presente reflexão, acreditamos poder contribuir para melhor compreender como a tradução desses textos vem sendo abordada no cenário mundial e como os pesquisadores não pertencentes ao mundo anglófono (não) podem dela fazer parte.

Palavras-chave: Tradução. Discurso. Ciências sociais.

IDENTIFICAÇÃO E RESISTÊNCIA: FUNCIONAMENTOS TEXTUALIZADOS NA TATUAGEM FUTEBOLÍSTICA

Naiara Souza da Silva (UCPEL/LEAD)

Ercília Ana Cazarin (UCPEL/LEAD)

O presente trabalho refere-se ao projeto de tese desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. O tema do estudo trata-se de tatuagens, por nós entendidas como gesto simbólico portador de discursividade que, ao se materializar no corpo, se constitui enquanto discurso. Levando em consideração estudos anteriores, nosso interesse é aprofundar a pesquisa dedicando atenção aos funcionamentos de identificação e de resistência textualizados na tatuagem futebolística. As duas noções no âmbito da Análise de Discurso pecheuxiana, perspectiva a qual nos filiamos, não são novas, porém, acreditamos que a discussão teórica e o modo como os analistas vêm trabalhando com estas noções ainda nos dão espaço para reflexões. Para tanto, nosso enfoque se dá no maior clássico do interior sul-rio-grandense, o Bra-Pel. Assim, o arquivo abrange fotografias de tatuagens alusivas aos times Brasil e Pelotas, somado ao depoimento de sujeitos, homens e mulheres, que as materializaram. Nosso objetivo é, portanto, analisar tatuagens e depoimentos de sujeitos, representativos destes dois times, refletindo sobre os funcionamentos colocados em pauta quando gravam na sua pele uma *tattoo*, e observando os efeitos de sentidos que podem ecoar deste gesto. Dentre as possibilidades a serem discutidas, listamos caminhos que podem nos ajudar na reflexão: i. que implicações podem ocorrer pelo fato de sujeitos materializarem uma tatuagem de futebol no corpo? ii. a textualização da tatuagem futebolística estaria mais ligada à questão da identificação e/ou da resistência do sujeito? iii. que efeitos de sentidos podem ser (re)produzidos a partir das tatuagens em pauta, tratando-se de uma rivalidade ímpar? e, iv. que sentidos são atribuídos pelo sujeito tatuado? Tais possibilidades nos permitem pensar em uma das questões centrais do estudo: é o jogo de forças materializado nestas tatuagens que nos dará respaldo para pensar o corpo como um lugar de manifestação do político?

Palavras-chave: Corpo. Tatuagem. Identificação. Resistência. Sentidos.

DISCURSO E PODER: A ESCRITA FEMININA EM NOVAS CARTAS PORTUGUESAS

Paula Renata Lucas Collares Ramis (UFPEL)

“Mas o que pode a literatura: Ou antes: o que podem as palavras?” (1974, p.253). Questionamento formulado por Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, em *Novas Cartas Portuguesas* – obra que foi publicada em 1972 - durante um período em que Portugal vivia sobre a égide da ditadura do Estado Novo. É nesse momento histórico de extrema opressão que as três autoras, nessa obra escrita a muitas mãos, contestam os valores de uma sociedade patriarcal como, por exemplo, a existência de situações discriminatórias, o poder do patriarcado católico e a condição da mulher (casamento, maternidade, sexualidade, etc.). A comunhão está posta na própria organização da obra, as três autoras jamais revelaram a autoria dos cento e vinte textos que são assinados conjuntamente. Assim como, há na obra uma série de outros discursos que são retomados através de cartas, diários de tantas Anas, Joanas, Marianas, Marias, Mônicas – mulheres exploradas, silenciadas, transformadas em objetos sexuais, oprimidas e subalternas.

Sendo assim, estamos diante de uma obra que recupera uma série de práticas históricas, políticas e culturais. Este trabalho, a partir do diálogo entre três autores - Roland Barthes, Michel Foucault e Michel Pêcheux – pretende discutir os discursos que sustentam *Novas Cartas Portuguesas*, buscando perceber as posições ideológicas que ancoram tais discursos. Procurar-se-á analisar também as condições de produção da obra.

Palavras-chave: *Novas Cartas Portuguesas*. Discurso. Michel Pêcheux.

UM NOME, UM NÓ, UM NÓS: UM ESTUDO SOBRE A NOMEAÇÃO DE UMA PRÁTICA POLÍTICA

Raquel Alquatti (UFRGS)

Este trabalho busca traçar considerações sobre a mudança conceitual operada pela inscrição de uma prática política no simbólico, através da atribuição de um nome próprio. Trata-se da ocupação de um prédio público no centro da cidade de Porto Alegre, não utilizado há uma década pelo estado do Rio Grande do Sul, enquanto instrumento da luta pela garantia do direito à moradia digna. Os sujeitos que ali residem atribuíram à esta situação o nome *Ocupação Lanceiros Negros*. No terreno da linguística, nomear algo implica tomar uma palavra de empréstimo para logo esvaziá-la, uma vez que o nome não carrega a verdade sobre coisa alguma. Pela via da psicanálise, a instauração de um significante como representação de algo só é possível a partir de um organizador que suture a ausência da identidade entre nome e coisa, operando uma amarração que permite que uma sequência possa surgir. No âmbito da Análise do Discurso, o nome próprio induz, no pensamento, a pressuposição da existência real de algo, criando um efeito de unicidade do objeto identificado. Trata-se de um trabalho do pensamento sobre si que só pode existir enquanto linguagem. No enlace entre estes campos teóricos é que se pode pensar materialmente o nó pelo qual uma prática política assume o estatuto de lugar no tecido social, de onde se pode produzir discurso. Este lugar permite a interpelação-identificação do sujeito ao significante pelo qual passa a ser possível construir enunciados onde a *Ocupação Lanceiros Negros* é agente, mas também, onde o *nós* de um coletivo de luta pode emergir, na filiação à uma memória que autoriza a diferenciação do *eles* da dominação. Esta mudança conceitual implica compreender que a luta de classe não é travada por duas entidades distintas, mas sim por duas faces de um mesmo processo, cuja distinção se dá, primordialmente, na língua.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Prática política. Nome-próprio.

OS SUICÍDIOS NO FÓRUM TRABALHISTA RUY BARBOSA DE SÃO PAULO: UM OLHAR DISCURSIVO

Stefany Rettore Garbin (UFRGS)

No dia 29 de agosto de 2016, foi noticiado na internet o mais recente entre os casos de suicídio no maior Tribunal Regional do Trabalho do Brasil: o Fórum Trabalhista Ruy Barbosa de São Paulo. Nos recortes de análise feitos de seis websites observamos o discurso da mídia trazer informações sobre o acontecimento como quem apresenta dados. Porém, quando algo não só acontece, mas se repete, o recobrimento coagula o sentido, marcando as feridas que a narrativa carrega. Ao tentar meramente descrever o suicídio a regularidade nas notícias esvazia o ato. A literalidade das palavras não basta para dar conta do acontecimento como fato no social. Através do referencial teórico-analítico da Análise de Discurso traço o vazio dos sentidos nas diferentes notícias de websites. Não importa a causa do suicídio, ela é sempre remetida para o sujeito e seu entendimento termina antes mesmo de começar. Entretanto, a repetição do ato reitera a discrepância entre a causalidade - dita individual - e o aparecimento público do ato que marca, pela repetição, um fato no social. Afinal, se a causa é o sujeito, por que o fórum? Por que o fórum do trabalho? E ainda, por que oito suicídios no mesmo local? Na tessitura dessas questões tento pensar os suicídios como

efeito de sentido. Gesto silencioso, resistente e corrosivo. Sua incômoda evidência se dá entre a língua (no impossível de dizer e de não dizer) e a Ideologia (o que pode e deve ser dito). Segundo as notícias, o Fórum criará uma barreira física e colocará tapumes no vão da instituição. Aqui, não vamos colocar tapumes no real. Qual a relação entre suicídio, justiça e trabalho? Se o suicídio é uma carta endereçada, como podemos pensar esse estranho destinatário?

Palavras-chave: Suicídio. Trabalho. Análise de Discurso.

O FUNCIONAMENTO DA IDEOLOGIA NO DISCURSO SEPARATISTA: ANÁLISE DE UM TEXTO VINCULADO AO MOVIMENTO O SUL É O MEU PAÍS

Stella Aparecida Leite Lima (LEAD/UCPEL)
Luciana Iost Vinhas (LEAD/UFPEL)

O presente artigo busca refletir, a partir da Análise de Discurso com filiação a Michel Pêcheux, sobre os efeitos do ideário separatista colocados em circulação a partir do *Movimento O Sul é Meu País*. O *Movimento*, criado nos anos 1990 por Adílzio Caldorin e Celso Dorvalino Deucher, se manteve ativo desde sua criação e, nos últimos anos, tem se mostrado mais focado na proposta de separar a região Sul, indo contra o pacto federativo estabelecido na Constituição de 1988. Com base em uma materialidade linguística, nos questionamos sobre o funcionamento da ideologia no discurso separatista. O analisado texto diz respeito a uma publicação feita no site do Movimento por Celso Deucher, intitulada “Uma Resposta ao Historiador Tau Golin”, presente no *website* do grupo. Na análise, atentamos para expressões degradantes e designações que, no nosso entendimento, podem ser compreendidas através do funcionamento do excesso, conforme proposto por Ernst (2009). Entendemos que as expressões promovem sentidos relacionados à violência, ou seja, segundo nosso gesto interpretativo, das marcas linguísticas presentes no segundo texto emergem sentidos de intolerância, alinhando-nos ao proposto por Orlandi (2016). Identificamos, a partir da análise, a identificação com uma formação discursiva separatista, a qual organiza saberes vinculados ao tradicionalismo gaúcho.

Palavras-chave: O Sul é Meu País. Separatismo. Discurso. Intolerância.

OS SENTIDOS DOS "NÓS" E DOS "ELES" NOS DISCURSOS DE MIGRANTES BRASILEIROS NO EXTERIOR

Thaís Valim Ramos (UFRGS)

Este trabalho tem como objetivo apresentar os diferentes sentidos atribuídos aos pronomes "nós" e "eles" nos discursos de brasileiros que estão morando no exterior. Estes sentidos não se dirigem ao mesmo referente dependendo da posição que os sujeitos ocupam em uma formação discursiva, assim, um sujeito pode ocupar um lugar em um momento e ser excluído ou se excluir em outro. A justificativa deste trabalho está no fato de que por meio do uso destes pronomes e seus efeitos de sentido podemos observar as relações de poder que se estabelecem entre os "nacionais" e os "estrangeiros" num momento em que estamos vivendo um grande movimento migratório de sujeitos a nível mundial. Nestas relações ora o sujeito em seu lugar de brasileiro ocupa uma posição inferior, quando em países considerados desenvolvidos; ora ocupa uma posição superior, quando em países periféricos. Nos apoiaremos nos pressupostos teóricos da análise do discurso pecheutiana para fazer as análises dos discursos que compõem o arquivo deste trabalho, trazendo os conceitos de efeito de sentido, forma-sujeito, ideologia e inconsciente.

Palavras-chave: Sujeito. Sentido. Estrangeiro. Relação de força.